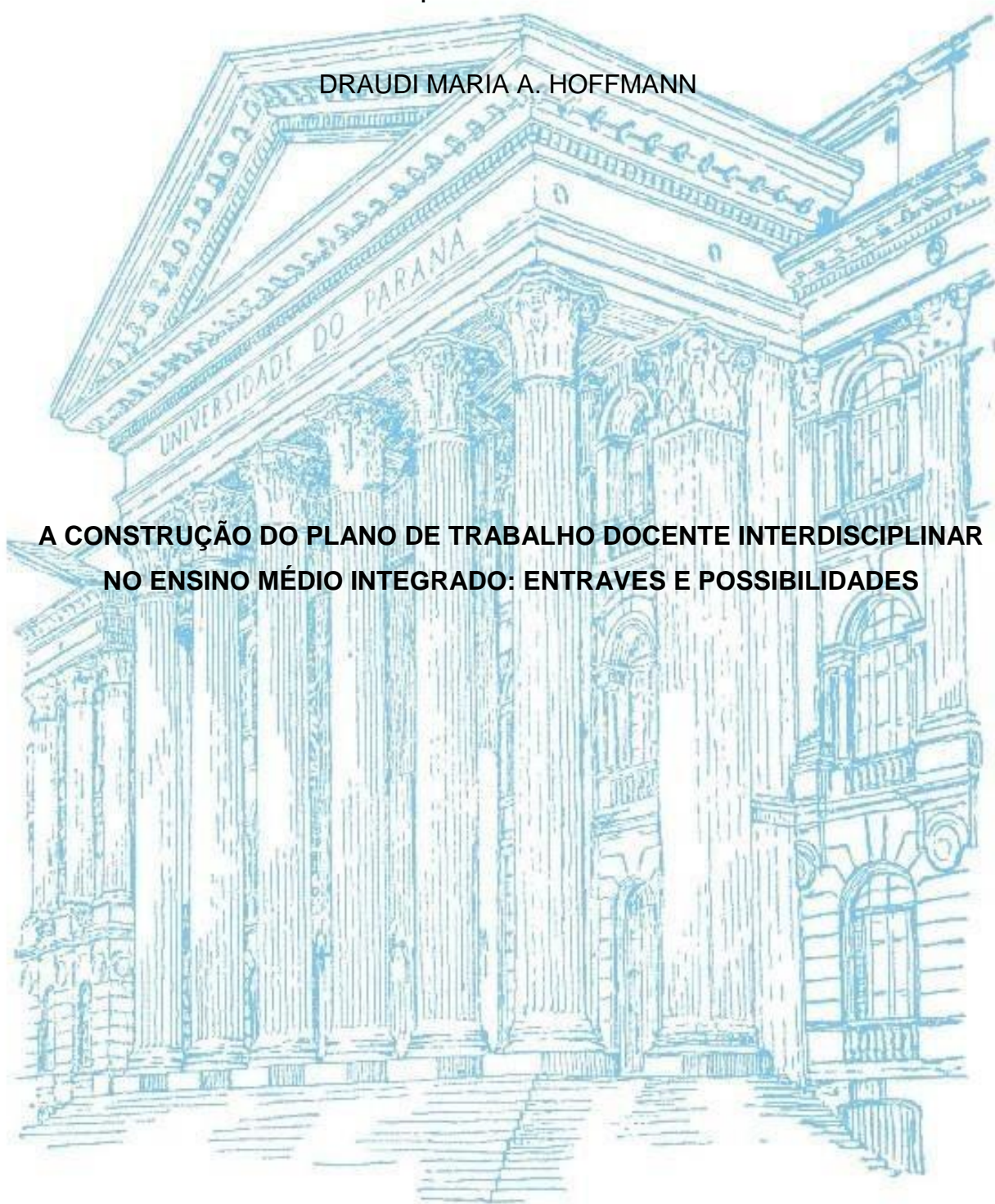


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DRAUDI MARIA A. HOFFMANN

**A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ENTRAVES E POSSIBILIDADES**



**CURITIBA,
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DRAUDI MARIA ALBACH HOFFMANN



**A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ENTRAVES E POSSIBILIDADES**

Artigo apresentado como requisito parcial
para conclusão do curso de
Especialização em Coordenação
Pedagógica da Universidade Federal do
Paraná- UFPR.

Orientadora: Prof^a Ma. Fabiana Thomé da
Cruz

**CURITIBA,
2016**

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

DRAUDI MARIA ALBACH HOFFMANN¹

RESUMO

Este trabalho de pesquisa-ação relata e descreve o Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica-Universidade Federal do Paraná – UFPR. A implementação da proposta visou discutir ações pedagógicas, que possibilitaram organizar, planejar e desenvolver ações metodológicas de forma interdisciplinar pelos professores do Curso Técnico de Nível Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, objetivando através de pesquisa levar ao conhecimento dos mesmos um diagnóstico em relação ao reconhecimento dos sujeitos inseridos no curso, suas expectativas quanto aos conhecimentos adquiridos e a formação técnica, bem como a importância desta na efetiva concretização de seus estudos, instrumentalizando-os para inserção no mundo do trabalho. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: oficinas, encontros pedagógicos, estudo em grupo, análise de conteúdo do instrumento de pesquisa e atividades realizadas no desenvolvimento do trabalho, embasados na legislação prescrita e teorização de autores que tratam os temas. A pesquisa teve como problematização identificar os sujeitos do ensino médio integrado e a construção do Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar a partir do reconhecimento dos sujeitos, os quais fazem parte de nosso contexto escolar, considerando as possibilidades e entraves no processo de construção de uma proposta que possibilite o diálogo a partir dos conceitos contidos em conteúdos de uma determinada disciplina, relacionando-os aos conceitos das várias disciplinas que compõem a grade curricular do curso. O desafio dessa proposta foi repensar com professores efetivos da área de Formação Geral e área Técnica, acerca do processo de ensino e a aprendizagem, numa perspectiva pedagógica interativa com prática docente interdisciplinar e suas contribuições para com a formação acadêmica de nossos educandos. Com esse trabalho percebeu-se, por parte da escola uma mudança de postura pedagógica, de responsabilidade e compromisso coletivo, assumido no espaço da sala de aula, como prática efetiva.

Palavras-chave: Educação Profissional; Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar; Reconhecimento dos Sujeitos do Ensino Médio Integrado.

¹ Artigo produzido pela cursista Draudi Maria Albach Hoffmann, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, Email: draudimh@yahoo.com.br

1. - INTRODUÇÃO:

Este trabalho de pesquisa apresenta-se em quatro capítulos, sendo que no 1º capítulo intitulado 1.1- **“Caracterização do Campo de Pesquisa”** apresento a realidade no qual o Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa se insere, sua localização, modalidade de ensino, formas de organização e como se desenvolve as atividades pedagógicas neste espaço escolar, uma vez que é um Centro de Ensino, ou seja, além do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, pode ofertar outros cursos técnicos que sejam almejados pela comunidade lapeana e respaldada institucionalmente pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná- SEED. O capítulo faz uma abordagem de reconhecimento dos sujeitos do ensino médio técnico a partir de pesquisa desenvolvida com alunos das turmas de primeiros anos, no ano letivo de 2015 e os ingressos em 2016, relacionando a faixa etária, comunidade onde vivem, com quem vivem condições sócio- econômicas, profissão dos pais, opção e expectativa quanto ao curso, o que almejam para o futuro, o ingresso no ensino superior e os cursos de maior interesse pelo grupo. Os mesmos frequentam aula em período integral, sendo estas organizadas em conhecimentos teóricos e práticos nas disciplinas da Base Nacional Comum e Formação Específica com práticas agropecuárias desenvolvidas na Unidade Didático Produtiva- fazenda escola- UDP, onde são desenvolvidos vários projetos nas áreas da pecuária e agricultura.

No capítulo 2 intitulado **1.2- Reconhecimento dos Sujeitos do Ensino Médio Integrado- CEEP-AL** abordo a necessidade da escola, bem como a de seus educadores em reconhecer os sujeitos inseridos no espaço escolar e o contexto social em que vivem seus valores, cultura, suas vivências e conhecimentos adquiridos com estas. A partir deste, repensar práticas pedagógicas e docentes, delineando propostas educacionais que venham ao encontro das necessidades desses sujeitos. Além da reflexão sobre a concepção vigente sobre “juventude”, entender os anseios deste aluno em transição que muitas vezes estudam e trabalham ao mesmo tempo e que vive um tempo diferente do tempo em que fomos jovens. O acesso instantâneo às informações frente ao avanço tecnológico faz parte do mundo jovem, que muitas vezes não consegue discernir ou codificar estas informações. Na contra mão a escola

apresenta-se com seus processos de ensino de forma fragmentada, descontextualizada. Cabe a nós educadores buscar propostas pedagógicas inovadoras que levem o nosso aluno a dar sentido ao conhecimento que aprende, o qual constrói em sua vida escolar. A proposta de construção do Plano Docente Interdisciplinar permite ao professor uma prática docente em que se possibilite o diálogo dos vários conceitos/conteúdos e a relação destes com os conteúdos das várias disciplinas que compõem a organização curricular, bem como leva o aluno a perceber essa relação de conceitos e que os saberes das disciplinas se complementam. Neste capítulo apresento os dados de pesquisa desenvolvida junto aos professores do Curso Técnico, pontuando as dificuldades e possibilidades na construção do Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar.

No capítulo -1.3 – **“Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar: uma construção possível?”** apresento dados da pesquisa de campo, informações coletadas a partir de exercício por mim elaborado e aplicado aos professores em reunião pedagógica, visando realizar um mapeamento das dificuldades e possibilidades desta construção do Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar e exemplos de planos elaborados pelos mesmos.

No capítulo 1.4- **Analisando pesquisas**, apresento uma análise crítica comparativa acerca dos dados de pesquisa obtidos no ano letivo de 2015 e 2016 e suas especificidades.

1.1 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA:

O Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, localizado no município da Lapa - PR iniciou suas atividades em 15 de março de 2004. Oferece o Curso Técnico em Agropecuária, 07 turmas, nos três anos do Ensino Médio Profissionalizante, totalizando 324 alunos, oriundos da zona rural e urbana da Lapa e municípios limítrofes e não limítrofes. De acordo com dados de pesquisa por mim realizada em dezembro de 2015 e 2016, a faixa etária dos alunos ingressos e frequentando as turmas de 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária (03 turmas), encontra-se entre 13 anos (24%) e 14 anos (76%), demais alunos de 2º e 3º anos (04 turmas) na faixa etária de 15 anos (44%), 16 anos (52%), sendo os demais (4%), dezessete e dezoito anos, os quais frequentam aulas em período integral. Destes, 50% estão em regime de internato masculino e feminino, sendo 60% masculino e 40% feminino, e outros 50% em regime de semi-internato.

Em relação ao nível sócio econômico, a maioria dos jovens moram com os pais (pai e mãe) 78% e mãe (22%), vem de famílias com renda média baixa, sendo que 73% recebem de um a três salários mínimos, 20% de quatro a seis salários mínimos, 7% não responderam. A maioria das famílias vivem em condições financeiras satisfatória, uma vez que alguns vivem da agricultura, pequenos comércios, funcionários públicos e autônomos. Dentre as profissões destacam-se: Agricultor, Funcionários JBS-, Pedreiro, Frentista, Técnico enfermagem, Professora, Pedagoga, Tratorista, Diarista, Analista de sistema, Vendedora, Operador de Máquina, Bancário, Microempresário, Advogado, Policial e outros.

Muitas famílias residem no interior do município da Lapa, bem como em municípios circunvizinhos, daí a necessidade do internato. Ao pleitear vaga no Centro Estadual de Educação profissional Agrícola da Lapa- CEEP-AL, o estudante faz opção pelo internato em formulário próprio, o qual faz parte de entrevista realizada por equipe de profissionais da Instituição de Ensino que segue orientações normatizadas pela SEED- Secretaria de Estado de Educação. As vagas de internato atendem preferencialmente aos alunos que residem em regiões e comunidades distantes. Os mesmos permanecem no Colégio, sendo que durante o período diurno estão em aulas (integral), e no período noturno seguem com atividades pedagógicas como grupo de estudos, oficina de Arte, Música, Aulas Especializadas de Treinamento (modalidades

esportivas). Seguem regulamento próprio do Internato que normatiza os horários de refeições, alvarada e recolher. Os alojamentos dividem-se em feminino e masculino, sendo que os mesmos são compostos de quartos com banheiros e sala de estudo, cozinha, sala de reuniões, lavanderia. Os estudantes são acompanhados por inspetores que pernoitam no alojamento e são acompanhados em suas atividades pelas pedagogas de internato que fazem horário de quatro horas aula, os alunos chegam ao Colégio aos domingos à noite e retornam aos seus lares nas sextas-feiras. A Escola estabelece uma relação próxima com a família através de encontros, reuniões para pais, eventos em geral numa filosofia de engajamento e participação, proporcionando um desenvolvimento escolar satisfatório.

Além da formação profissional, estes alunos desenvolvem projetos de pesquisa, atividades que visam subsidiar a comunidade com estudos e aplicação prática de técnicas que promovam a melhoria da produção e comercialização de produtos agropecuários. Todas essas ações são desenvolvidas sob orientação de professores, equipe de direção, pedagógica e coordenação de curso.

Sobre os professores da Base Nacional Comum e Formação Específica, os mesmos totalizam um número de 36 profissionais que contam com colaboração e apoio da equipe de educadores (44 funcionários) nas diversas funções mais especificamente nas atividades didáticas produtivas realizadas através de diversos projetos nas áreas de horticultura, fruticultura, pequenas e grandes culturas, caprinocultura, cunicultura, bovinocultura, ovinocultura, avicultura.

Desta forma, também cabe à escola desenvolver junto aos seus alunos ações reflexivas de valorização da vida e do respeito ao ser humano, colaborando para a formação de um cidadão que contribua de forma significativa para/com a sociedade.

1.2- RECONHECIMENTO DOS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO-CEEP-AL

É importante refletirmos quem são os sujeitos do Ensino Médio, mas também refletirmos que Escola está posta para estes. Qual é a cara do nosso Ensino Médio? Sua Identidade?

Quando falamos em uma escola de Educação Infantil, uma imagem nos vem à cabeça, uma sala onde os móveis são adequados (mesinha/cadeirinha/banheiro adaptado, etc.), murais nas paredes, desenhos, alfabeto, a hora do soninho, o parquinho, a hora do lanche. Enfim, uma rotina adequada às crianças. Quando visualizamos mentalmente o Ensino Fundamental conseguimos imaginar uma série de características que marcam sua identidade. E o Ensino Médio? Conseguimos imaginar? Nem os próprios adolescentes conseguem identificar, pois a maioria das Escolas não foi organizada com infraestrutura para receber este jovem que vive num mundo da era da informatização, das redes sociais. Para início de conversa, os laboratórios de informática encontram-se em espaços restritos, com número de computadores insuficientes, ou não funcionam em algumas escolas em localidades onde nem o celular consegue-se usar. O jovem necessita de espaço para lazer, atividades esportivas, biblioteca funcional, não um espaço ou depósito de livros. A adolescência de hoje vive e assume os avanços tecnológicos enquanto a escola vive um currículo arcaico e que muitas vezes é repassado, jogado aos alunos, efeito "caixa d água". Não se constrói, não estimula o aluno a gostar, por exemplo, da disciplina de matemática que de acordo com teóricos tem um dos currículos mais ultrapassados em nível de Brasil. Ouvimos muitas pessoas falando que não gosta da disciplina de matemática, a verdade é que estas nunca aprenderam a matemática como se deve. Isso se aplica também a outras disciplinas, quando não bem trabalhada, logo vem à renúncia em aprendê-la.

A participação de alguns professores do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa no curso de formação - Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, proposta de formação continuada desenvolvida pelo Ministério de Educação e Cultura- MEC e Secretaria de Estado de Educação SEED aos professores da Rede Estadual de Ensino, oportunizou ao grupo discussões reflexivas acerca da necessidade do reconhecimento dos alunos do Ensino Médio e suas expectativas em relação à educação, a escola. Na oportunidade o grupo desenvolveu uma proposta de pesquisa onde se elaborou instrumento de pesquisa em forma de questionário, contendo oito questões, objetivando coletar dados acerca

das perspectivas do jovem em relação ao mundo do trabalho e o seu ingresso no mesmo, bem como este jovem tem visão de seu futuro, qual é o seu propósito após o término do Ensino Médio. O questionário foi aplicado em três turmas do Curso Técnico em Agropecuária com alunos em situação de semi-internato, totalizando 100 alunos, no ano letivo de 2015. Os dados coletados foram compilados e os índices organizados em gráficos e apresentado para o grande grupo no quarto encontro do curso. A atividade teve resultado significativo, pois pudemos conhecer nossos alunos quanto a sua estrutura familiar, escolaridade dos mesmos e o sonho de cada um em relação ao seu futuro profissional. O mesmo instrumento de avaliação foi aplicado a outros 100 alunos em condição de internato e os dados coletados em forma de índice oportunizaram análise e discussão desses resultados junto a Equipe de Direção, Pedagógica, Corpo Docente e funcionários da instituição.

Dentre os desafios da universalização do acesso e da igualdade de oportunidades educacionais, estão a permanência e sucesso do jovem no Ensino Médio. Para isto faz-se necessário buscar referências sobre como a juventude compreende o mundo e a própria escola, como é o seu “olhar” sobre esta realidade, e, diante destas respostas, construir estratégias que vão de encontro aos seus anseios.

A fim de compreender a juventude e dar um novo rumo para a escola de Ensino Médio é fundamental que:

- a) os professores recebam formação adequada para saber reconhecer os sujeitos jovens, suas potencialidade e dificuldades;
- b) se estabeleça o diálogo numa relação de confiança capaz de firmar acordos pedagógicos entre a escola e o aluno;
- c) não apenas se exija que o aluno cumpra sua função, mas que o professor retome o seu papel fundamental, (re) conquistando o respeito e a cumplicidade dos educandos;
- d) seja repensada a organização curricular, os conteúdos, métodos e estratégias de ensino dentro da visão de formação integral dos sujeitos, a formação humana voltada para o mundo do trabalho; e) a escola se reorganize a partir da realidade e da história vivida pelos jovens alunos levando-os a atribuir sentido e valor ao trabalho pedagógico.

A juventude está num processo de constantes transformações, mudanças biológicas, psicológicas e de inserção social. Nós como educadores devemos estar preparados para conviver com esses “quase adultos” e não mais adolescentes. Temos que entender os nossos jovens primeiramente, para depois planejarmos ações e estratégias para trabalhar com esses sujeitos. Também é essencial escutarmos os anseios e desejos desses indivíduos que têm muito a nos dizer e compartilhar e muitas vezes não conseguem ser ouvidos. Jovens que querem fazer parte desse mundo, participar, atuar, opinar, crescer e construir a sua história.

O papel da escola neste momento é orientar, dar suporte e apoio a esses jovens. Abrindo espaço em seu currículo para a reflexão de seus projetos de vida e expectativas futuras.

Penso que a escola mal dá conta de identificar estes sujeitos. O grande desafio é reconhecê-los (que para mim é sinônimo de dar-lhes voz) e se organizar para trabalhar com toda esta diversidade com o respeito que merecem, superando nossos próprios preconceitos e definindo um novo projeto pedagógico.

Há necessidade de repensar o currículo de modo a contemplar as demandas da inserção e do reconhecimento dos sujeitos que fazem parte do cotidiano escolar. Daí, a necessidade de repensarmos a nossa prática pedagógica, bem como estabelecer currículos flexíveis que contemplem esta nova postura.

Neste sentido, como cursista do Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio, realizei esta pesquisa diagnóstica com a elaboração de instrumento de pesquisa em forma de questionário, objetivando coletar dados acerca das perspectivas e expectativas do jovem trabalhador rural em relação ao Curso Técnico em Agropecuária e as contribuições destes ao seu ingresso no mundo do trabalho, bem como este jovem tem visão de seu futuro, qual é o seu propósito após o término do Ensino Médio. O questionário foi aplicado em duas turmas do Curso Técnico em Agropecuária com alunos em situação de internato e semi-internato no ano letivo de 2015, totalizando 82 alunos e aos alunos ingressos nas turmas de 1º ano em 2016, totalizando 90 alunos. Os dados coletados foram compilados e os índices organizados em gráficos, demonstrando quem são esses alunos quanto a sua estrutura familiar, escolaridade dos mesmos e o sonho de cada um em relação ao seu futuro profissional, bem como oportunizaram análise e discussão desses resultados cujos percentuais retrataram uma realidade diferenciada quanto ao perfil dos mesmos em relação aos

anos anteriores, pois os mesmos em sua maioria são advindos do centro da cidade e municípios circunvizinhos, filhos de servidores públicos, comerciantes, e alguns possuem propriedades rurais, que são utilizadas como espaço de lazer, “descanso” em finais de semana. Destaco que o Curso tem como filosofia formar o profissional técnico em Agropecuária, levando-o a empreender a sua propriedade rural. Portanto, percebemos através do reconhecimento dos sujeitos que nossos alunos não são mais filhos (as) de pequenos agricultores conforme preconiza em nosso Projeto Político Pedagógico, havendo necessidade de uma reformulação da proposta, uma vez que o curso vem atendendo por dois vieses.

De acordo com os dados de pesquisa, percebemos um índice mínimo de jovens trabalhadores rurais /agricultores que querem permanecer no campo e seguir com as atividades agropecuárias, e uma demanda maior destes jovens que sonham em ingressar e cursar o Ensino Superior, a pesquisa ainda aponta dentre os cursos almejados os de Engenharia Mecânica, Civil, Alimentos, Agronomia, Veterinária e cursos voltados para a Área de Humanas como Biologia, Filosofia, Ed. Física, História, Pedagogia.

Em relação ao fato de reconhecermos nossos sujeitos, é interessante reconhecermos o conceito de juventude. A divisão apresentada por Juara A. de Almeida Ferreira- Cordenadora de Apoio à Gestão Escolar (SEED, 2015), a qual aponta o jovem adolescente entre a faixa etária de 15 a 17 anos, jovem de 18 a 24 anos e jovem adulto de 25 a 29 anos. Só esta divisão nos remete a uma ideia de como a juventude é complexa. Depois vêm as diversidades: de gênero (não mais restritas ao básico masculino e feminino), de raça, ciganos, indígenas, do campo, etc.

Partindo do princípio da democratização do ensino, onde a educação é um direito de todos, tendo como dimensão o acesso, a permanência e o sucesso do aluno na escola, percebemos que há muita caminhada e desafios acerca do Ensino Médio em relação à formação que este vem promovendo.

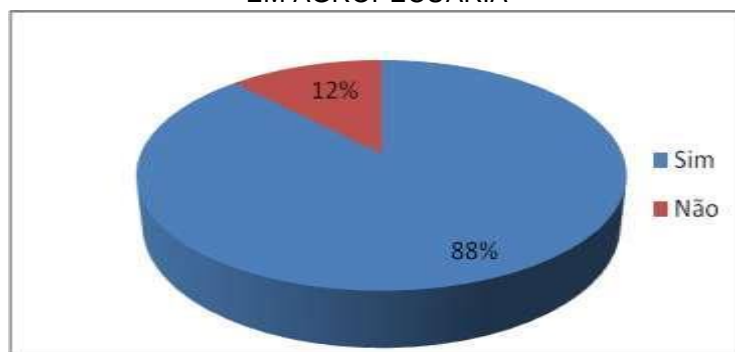
O desafio é outro “olhar” ao Ensino Médio que garanta uma formação humana aliada a formação técnica/acadêmica e que esta contribua para com a formação profissional dos jovens de maneira significativa. Temos uma demanda significativa de alunos no Ensino Médio devido as Políticas Públicas implantadas ao longo do tempo. Daí, a necessidade de discutirmos e repensarmos para quê e o quê o Ensino Médio

está formando. Sobre qual aspecto: para o jovem progredir no trabalho, ou ter acesso ao nível superior?

Além da reforma e discussões sobre o Ensino Médio e seu formato, há que fazer uma reflexão em quem são seus sujeitos e suas expectativas educacionais. O currículo, a metodologia, as formas de organização (grade curricular) requer atenção, discussão e mudanças, bem como o comprometimento de todos os segmentos da Escola na busca da valorização desta escola. A escola tem que repensar e discutir sua organização, seus indicadores de qualidade, currículo, adoção de novas metodologias e tecnologias, diferentes formas de abordagem dos conteúdos, formação dos profissionais, projetos de pesquisa, etc.

A maioria de nossos adolescentes tem como expectativa ingressar na faculdade, depois o desejo de trabalhar e estudam em busca de um mundo melhor conforme aponta a pesquisa realizada em 2014 com 41 alunos do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária, conforme demonstra o GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS APÓS CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2014.

É um grande desafio a permanência do jovem na escola, por isso precisamos buscar referências sobre como a juventude vê o mundo e a própria escola, para podermos fazer a ponte e atrair este jovem para a mesma. Ouvir mais nossos alunos, pois o primeiro impulso do professor é falar como que em um "monólogo", também acredito que o caminho é buscar estabelecer o diálogo.

De fato precisamos buscar formas de conscientizar o jovem a permanecer na escola. Conquistamos com muita luta o direito à educação pública e gratuita, agora temos o desafio da qualidade de ensino e da permanência dos alunos na escola. O trabalho docente no ensino médio pressupõe um relacionamento de confiança entre

aluno e professor. É necessário que o aluno faça a sua parte, mas também precisamos fazer a "nossa tarefa", assim penso que podemos conquistar o respeito e cumplicidade deste aluno.

Para além dos desafios da universalização do acesso e da igualdade de oportunidades educacionais, também permanecem desafios referentes aos conteúdos a serem ensinados, à formação e remuneração dos professores, às condições de infraestrutura e gestão escolar, aos investimentos públicos realizados, entre outros.

A escola precisa dialogar com os jovens sobre temáticas de seu interesse, que possibilitem uma formação integral do sujeito e sua formação para a cidadania. Para isso, é necessário reconhecer os sujeitos da escola para construirmos de forma coletiva e interdisciplinar o Plano de trabalho Docente de forma integrada.

Reconhecer e identificar os sujeitos e suas diversidades, entendendo a dinâmica da sociedade, comunidade, pois muitos não os reconhecem e não os veem inseridos nestes contextos. Levar em conta a diversidade e pluralidade no momento de discussão, elaboração, reescrita e implementação do Projeto Político Pedagógico visando ações pedagógicas importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, propondo a busca de uma pedagogia que dilate a ação frente às diferenças do alunado. Inverte-se o foco: não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola é que deve se adaptar ao aluno e às suas necessidades de aprendizagem.

Mudança das práticas educacionais, tomada de consciência e reflexão sobre o processo educacional, que resulte na ruptura de paradigmas trazidos pelos gestores, pois eles são responsáveis pelas diretrizes dos sistemas de ensino, e devem protagonizar as mudanças de visão e de comportamento, uma vez que a exclusão social e a desigualdade necessitam ser combatidas e não tomadas como naturais. Outro desafio é criar condições favoráveis para que a escola se torne pública, comum, competente, aberta, parceira, democrática, inclusiva e humanizada. Vivenciamos um sistema educacional em que alguns preceitos evidenciam uma teoria de aprendizagem pautada numa visão materialista mecânica, idealista e em algumas iniciativas, materialista dialética. Há necessidade de debate reflexivo dos educadores em relação ao conceito de juventude e quem é o nosso jovem de hoje, suas perspectivas, necessidades e visão de mundo. Não se concebe idealizar aos mesmos, os jovens

que fomos, pois vivemos em uma sociedade em constante transformação e esta exige uma educação inovadora.

As atividades relacionadas à organização das demandas oportunizaram um repensar em relação ao conceito de "qualidade", um conceito muito relativo e vulnerável, pois cada indivíduo tem sua maneira de pensar. Antecedente a atividade era usual ouvirmos e colocarmos em nossas pontuações a frase "uma educação de qualidade", mas que qualidade? Qual é a intensidade dessa qualidade, pautado em quê podemos afirmar que a educação é de qualidade, uma vez que temos multiconceitos sobre? Perceber essa questão é ir além, repensando e avaliando as demandas postas no espaço escolar, bem como a efetivação das mesmas e seus entraves durante a implementação. Repensar o processo de construção do Projeto Político Pedagógico, o Plano de Trabalho Docente numa visão colaborativa, participativa, interdisciplinar e de forma contextualizada que esteja voltada a formação integral dos estudantes é essencial.

[...] A escola de boa qualidade é valorada, muitas vezes, pelo fato dos alunos gostarem da escola, dos colegas e dos professores e de se empenharem no processo de aprendizagem. Nessas escolas, parece interferir na escolha dos alunos o modo como aprendem, o que significa que as aulas e as atividades educativas dentro e fora da escola são atraentes e envolventes, muitas vezes porque os professores utilizam-se de estratégias e recursos pedagógicos adequados aos conteúdos e às características dos alunos. São escolas onde os alunos reconhecem e valorizam o trabalho dos professores e dos demais trabalhadores da educação e, também, por essa razão, se envolvem mais no processo de aprendizagem. (MEC. **A qualidade na Educação**. Nível do professor: formação, profissionalização e ação pedagógica pág. 27).

Ao fazermos referência a educação de qualidade é necessária uma reflexão crítica acerca do conceito "qualidade", uma vez que o termo possui um conceito neutro com diferentes definições. A busca por uma educação de qualidade é um desafio posto, pois deve estar pautada na existência de políticas públicas que venham a favorecer o acesso igualitário, a permanência e o sucesso do estudante na escola. O tempo de permanência deste na escola em tempo integral com propostas pedagógicas e metodológicas que venham a suprir as necessidades educacionais e o sucesso no desempenho escolar deste. Infelizmente as políticas públicas não estão garantindo essas dimensões de qualidade, condição de oferta, de igualdade e condições básicas, mínimas para que o processo educacional se realize como infraestrutura, formação de

profissionais, percepção dos sujeitos, sentido de pertencimento, inclusiva, espaço de cidadania, da comunidade.

Interessante pensar a qualidade de ensino por diferentes ângulos, Andrea Gouveia enfatiza a necessidade de refletirmos criticamente sobre os vários conceitos sobre qualidade de ensino como atributo de medida e seu sentido de valor em uma sociedade posta. O que “é uma” boa “qualidade” para uns, pode não ser para outros, depende muito do juízo de valor de cada cidadão e o contexto social no qual se insere cultura, valores, tempo são determinantes para definir o que é bom ou ruim. De acordo Gouveia “uma escola com qualidade não deverá garantir instrumentos como: acesso a educação, tempo de permanência e sucesso do estudante na escola.” Em relação ao acesso, a dimensão **vaga para ingresso na Escola** é para quem? São suficientes? Atendem a todos (as) com um processo de igualdade e equidade. Uma vez definida como obrigatória, será que esta vem atender a todos os sujeitos nas várias modalidades de ensino? Na Educação Infantil, a oferta de vagas nem sempre supre a necessidade da demanda existente, ficando estas aguardando vaga por vários meses e até anos. No Ensino Fundamental percebemos número considerável de alunos que ingressam na escola e um afunilamento ao término no nono ano, fato que ocorre por vários fatores desde o desestímulo, exclusão, desigualdades sociais, trabalho infantil, etc., no Ensino Médio essa realidade é muito mais gritante, uma vez que o jovem alia estudo ao mercado de trabalho, e muitos destes se evadem. Poucos são os que ingressam no Ensino Superior e a minoria consegue cursar a Universidade Pública.

Em relação à permanência, esta se efetiva quando os sujeitos sentem-se parte e inseridos no contexto educacional, “sentido de pertencimento” e consequentemente sucesso em seu desempenho escolar com condições objetivas, ou seja, uma escola que apresente condições mínimas de igualdade, para que o aprendizado se efetive na dimensão objetiva quanto a:

- Infraestrutura- o que a escola oferece como suporte para a melhoria da aprendizagem como: laboratórios, quadras, salas de aulas, biblioteca, etc., e como estes são organizados e efetivados no espaço escolar.
- Formação dos profissionais- oferta de formação- graduação e formação continuada, valorização, planos de carreira, etc.

- Proposta Pedagógica- atenda as necessidades dos sujeitos, estabelecendo relação com a comunidade escolar.
- Dimensão Subjetiva: a percepção dos sujeitos sobre essa qualidade, a diversidade cultural, gestão democrática e participativa, tratamento igualitário, justiça social, espaço de cidadania, espaço de formação de sujeitos autônomos que possam intervir e transformar a realidade onde estão inseridos.

Tendo como referência as abordagens de Andrea B. Gouveia, esta traz uma reflexão quanto à educação de qualidade e seus vários conceitos e que as condições de qualidade são essenciais para que o processo ensino aprendizagem se efetive próxima do ideal, atendendo os vários sujeitos do processo educativo de forma integral e humana, relacionando os conhecimentos de forma articulada interdisciplinar, contextualizada, problematizada e baseada na experimentação, pesquisação.

Segundo GOUVEIA (2012):

[...] uma educação com qualidade, colocando que esta qualidade tem sentido neutro, um atributo de medida, valorativo, grau negativo ou positivo de excelência. Uma expectativa social. Qualidade com diferentes definições e relativa do ponto de vista social, uma vez que essa qualidade tem conceito diferenciado frente a realidade e contexto educacional , a qual a escola está inserida.As condições de qualidade são essenciais para que o processo ensino aprendizagem se efetive próxima do ideal, atendendo os vários sujeitos do processo educativo de forma integral e humana, relacionando os conhecimentos de forma articulada interdisciplinar, contextualizada,problematizada e baseada na experimentação, pesquisação.[...]

Visando esta “qualidade” os processos de avaliação sistêmica e seus indicadores revelam e apontam resultados quanto ao processo avaliativo que podem e devem redirecionar a ação da gestão escolar, induzindo uma reflexão/ação sobre a prática docente e o processo educativo como um todo, pois a avaliação institucional avalia a totalidade. Redirecionamento das práticas de avaliação da aprendizagem, superando os desafios, construindo uma análise da qualidade do trabalho realizado pela escola, a avaliação institucional, bem como seu resultado oportunizam rever o trabalho pedagógico em sua totalidade, apresentando dados permitindo a equipe escolar buscar as causas dos problemas e a busca de ações coletivas no sentido de saná-los e combatê-los.

1.3–PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR: UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL?

Em nossa prática docente, no cotidiano escolar estamos constantemente planejando nossas ações pedagógicas, temos uma intenção, objetivos a serem alcançados com determinados conhecimentos, conteúdos parte integrante do currículo. Esta intenção é prevista no Plano de Trabalho Docente-PTD elaborado e implementado pelo professor em suas aulas. Faz-se necessário termos conhecimento de que trata-se de um documento oficial, com dimensão legal respaldada pelo Estatuto do Magistério-Lei complementar nº 07/76- Artigo 82: que incumbe ao professor, especialista em educação em participar da elaboração do planejamento anual e do Plano de Trabalho Docente- PTD. Legalmente amparado pela LDB- Lei de Diretrizes e Bases- Lei 9394/96 em seu Artigo 13 que preconiza sobre a elaboração e cumprimento do Plano de Trabalho Docente pelo professor, de acordo com a proposta da escola, Regimento Escolar que rege sobre ser de competência do professor a elaboração de seu Plano de Trabalho Docente e Edital do Concurso do Magistério- Resolução nº17/2013, que dispõe sobre as atividades genéricas dos professores da Educação Básica da Rede Estadual de Educação, especificamente sobre a elaboração do planejamento anual de sua disciplina e trabalhar pelo seu cumprimento em consonância com a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, com os princípios norteadores das políticas educacionais da SEED e com a legislação vigente para a Educação Nacional, ou seja, direcionando o processo ensino aprendizagem dos alunos tendo como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e Estaduais de Educação- DCEs. Em sua dimensão conceitual podemos afirmar que:

[...] o plano de trabalho docente é um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, com que fazer e com quem fazer. É um norte para as ações educacionais. Uma formalização dos diferentes momentos do processo ensino aprendizagem. É a representação sistematizada e justificada das decisões tomadas pelos professores [...] (VASCONCELOS, 1997).

Cabe ressaltar que não se trata de um documento meramente burocrático, solicitado pela Equipe Pedagógica ou Secretarias de Educação. É um documento norteador, flexível, passível de mudanças a qualquer momento ou necessidade do

professor em reformular sua prática docente. De acordo com Vasconcelos (1995, p.25) *“Planejar implica acreditar na possibilidade de mudança”*. Nesta perspectiva, o Plano de Trabalho Docente revela a proposta pedagógica, o Projeto Político Pedagógico da Escola e a efetivação do currículo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná:

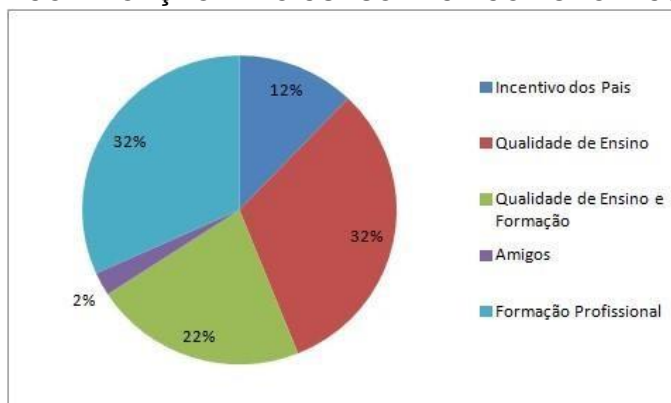
O Plano de Trabalho Docente é um documento onde os professores definem e delineiam o trabalho pedagógico a ser realizado em sala de aula elaborado bimestralmente ou trimestral, e como tal deve ser repensado e elaborado levando em consideração a realidade escolar e os sujeitos inseridos na escola, a relação da teoria e prática. (DCEs, 2008.p.92).

Partindo da dimensão conceitual e embasamento legal, bem como a importância do Plano de Trabalho Docente, em momento de Formação Continuada no início do ano letivo de 2016 com os professores da Base Nacional Comum e Formação Específica do Curso Técnico em Agropecuária do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, foi lançado um desafio aos mesmos quanto a construção de um Plano de Trabalho Docente de forma metodológica interdisciplinar, num trabalho coletivo, em grupos formados por professores das disciplinas afins, áreas do conhecimento.

A partir da explanação da pesquisa que realizei em 2015 e 2016 com o intuito de reconhecimento dos sujeitos inseridos em nosso contexto escolar, suas expectativas em relação ao curso e o colégio e suas necessidades, os professores apresentaram-se surpresos com algumas informações, principalmente em relação a faixa etária, cujos índices apresentaram alunos ingressando no curso técnico precocemente, bem como a caracterização da clientela, onde se apresentou um maior índice em relação a não haver vínculo dos mesmos com a agricultura, destacando-se a qualidade de ensino como fator primordial pela escolha do curso e da instituição. Fato este que nos leva a repensar as ações pedagógicas e metodológicas, bem como a reformulação de nossa prática docente, uma vez que a proposta pedagógica do curso em 2004 remetia-se a formação do Técnico em Agropecuária, atendendo filhos de pequenos agricultores, os quais poderiam retornar ao campo e empreender a sua propriedade rural ou da família. Pesquisas demonstram que nossos alunos procuram o curso, pois acreditam que o mesmo oferece melhor ensino e consequentemente

oportunidade de ingresso ao Ensino Superior devido aos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, conforme GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2 – OPÇÃO PELO CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIO



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2014.

De acordo com a citação de Miguel Arroyo (2006.p.52), um dos desafios que o grupo considera fundamental para a transformação social é a luta por políticas públicas que atendam de fato a educação para a diversidade no sentido de uma organização curricular que contemple a realidade dos vários sujeitos desta educação, “com que olhar estamos vendo nossos alunos com suas diferenças e diversidades?” Será que ainda continuamos a discursar sobre diversidade, mas agindo e planejando nosso Plano de trabalho Docente como se fosse um grupo heterogêneo e abstrato? Estas indagações nos fazem refletir sobre a necessidade de mudanças no ambiente escolar, mudança de comportamento, ações, valores, de postura pedagógica e construir práticas pedagógicas que realmente expressem a riqueza das identidades e da diversidade cultural presente na Escola e na sociedade.

[...] Estudos mostram que até mesmo a visão que se tem da escola na comunidade e no sistema educativo, e que leva os usuários à escolha da escola e mantém motivações para sua permanência, influência na aprendizagem e na produção de uma escola de qualidade social para todos. Isso também acaba contribuindo na expectativa de aprendizagem na escola pelos professores, pais e alunos, que aceitam como normal e natural um determinado padrão de aprendizagem para parte dos estudantes. [...] (MEC- A qualidade na Educação. Dimensões extraescolares- pág. 13).

Reconhecer e identificar os sujeitos e suas diversidades, entendendo a dinâmica da sociedade, comunidade, pois muitos não os reconhecem e não os veem

inseridos nestes contextos. Levar em conta a diversidade e pluralidade no momento de discussão, elaboração, reescrita e implementação do Projeto Político Pedagógico visando ações pedagógicas importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, propondo a busca de uma pedagogia que dilate a ação frente às diferenças do alunado. Inverte-se o foco: não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola é que deve se adaptar ao aluno e às suas necessidades de aprendizagem.

Mudança das práticas educacionais, tomada de consciência e reflexão sobre o processo educacional, que resulte na ruptura de paradigmas trazidos pelos gestores, pois eles são responsáveis pelas diretrizes dos sistemas de ensino, e devem protagonizar as mudanças de visão e de comportamento, uma vez que a exclusão social e a desigualdade necessitam ser combatidas e não tomadas como naturais. Outro desafio é criar condições favoráveis para que a escola se torne pública, comum, competente, aberta, parceira, democrática, inclusa e humanizada.

Tendo conhecimento de quem são os nossos sujeitos, estas informações foram primordiais para repensar o planejamento e o direcionamento dos conhecimentos das várias disciplinas, bem como estratégias metodológicas para atendimento dessa demanda diferenciada neste ano letivo de 2016.

A partir de explanação teórica através de slides, vídeos abordando a temática, as discussões e debates reflexivos foram determinantes para o entendimento de como articular os conteúdos das diversas disciplinas, estabelecendo o diálogo, relação entre as mesmas. Não se trata de trabalhar com temas geradores e conceituar como interdisciplinaridade e sim, estabelecer relação entre os conhecimentos das várias disciplinas constantes na grade curricular do curso. A importância de desmistificar o sistema, o saber fragmentado, sem deixar de enaltecer o processo disciplinar, rompendo com uma organização fragmentada, articulando os saberes e ao mesmo tempo levar aos nossos alunos o entendimento do processo interdisciplinar, que as disciplinas e seus conteúdos se relacionam entre si e que podem ser abordados a partir do ponto de vista da Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História. Enfim, todas as áreas do conhecimento. Partindo do pressuposto,

A partir das disciplinas, as relações interdisciplinares se estabelecem quando: conceitos, teorias ou prática de uma disciplina são chamadas a discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdos qualquer de outra disciplina; ao se tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se

quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente do objeto(DCE, 2008, p.29).

O Plano de Trabalho Docente é um referencial, ponto de partida e que pode ser elaborado coletivamente de forma interdisciplinar a partir da clareza e percepção dos professores quanto ao domínio dos conteúdos de sua disciplina e os saberes de outras disciplinas que a complementam, assim como essa percepção metodológica interdisciplinar poderá ser trabalhada junto aos alunos, levando a fazer um link entre os conteúdos das várias disciplinas. Neste contexto, FAZENDA (2011, p.84) afirma: *“uma interdisciplinaridade com vistas a novos questionamentos, novas buscas, enfim, para uma mudança na atitude de compreender e entender”*.

O momento da oficina demonstrou que a maioria dos professores tem entendimento desta relação/diálogo entre os conhecimentos e conteúdos e que alguns fazem esta relação quando aborda conteúdos, relacionando-as as demais disciplinas, levando ao conhecimento dos alunos. Como prática pedagógica, sugeriu-se aos professores a organizarem-se em grupos durante as horas atividades e elaborar um modelo de Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar durante o 2º bimestre, demonstrando a importância da hora atividade. De acordo com a legislação vigente, instrução de nº008/2015 da SEED que trata da Organização da hora-atividade nas instituições de ensino da Rede Estadual do Paraná, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e, para as Escolas Conveniadas. Especificamente na alínea d- participação de grupos disciplinares e interdisciplinares de professores, objetivando o planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias, relativas ao Plano de Ação das instituições de ensino.

A princípio uma proposta experimental que poderá ser solidificada futuramente, tornando-se uma prática contínua na prática docente e incluída como forma metodológica no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica do colégio. A partir de um documento norteador, os professores organizaram os planos de Trabalho Docente Interdisciplinar que foram apresentados e discutidos em reunião agendada em calendário escolar no mês de junho. Nesta oficina, os grupos se organizaram apresentando as dificuldades, as possibilidades durante o processo de organização dos mesmos, sugerindo propostas de viabilizar a prática do projeto.

No caso do ensino interdisciplinar, dois ou mais campos do saber estão reunidos e voltados para uma análise e verificação do mesmo objeto de estudo. Os professores fazem um planejamento conjunto com o objetivo de propor discussões que levem os alunos a estabelecer relações entre os que estão pesquisando nas diversas disciplinas em relação a um tema em questão. No trabalho interdisciplinar, uma área enriquece o conhecimento sobre a outra e o resultado é a construção de um saber mais complexo e menos fragmentado, que buscará trazer mais nexos para o estudante, visto que pesquisado e discutido sob diferentes pontos de vista permitindo a reflexão e “outro olhar” acerca de quem são os sujeitos em nosso contexto escolar, e que Escola está posta para estes.

Reconhecendo e identificando os sujeitos e suas diversidades, entendendo a dinâmica da sociedade, comunidade, pois muitos não os reconhecem e não os veem inseridos nestes contextos. Levando em conta a diversidade e pluralidade no momento de discussão, elaboração, reescrita e implementação do Projeto Político Pedagógico visando ações pedagógicas importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, propondo a busca de uma pedagogia que dilate a ação frente às diferenças do alunado.

Os conteúdos dos materiais de apoio apresentam uma fundamentação teórica pautada na pesquisa ação e apresenta conteúdos significativos para nós educadores, proporcionando uma formação voltada para a reflexão/ação/reflexão. A reflexão de que como educadores devemos estar sempre repensando quem é meu aluno e para que serve a Escola, que o uso da linguagem é um processo natural do ser humano e que cabe a Escola dar significado ao aprendizado, construindo e produzindo sentidos às formas de linguagem e cultura de seus alunos. Ações pedagógicas simples e que causam efeito, pois considera os sujeitos e suas diversidades, seu contexto sócio/histórico/cultural e a comunidade na qual a escola e alunos se inserem, contemplando formas metodológicas interdisciplinares e contextualizadas. A partir deste contexto, apresento as considerações evidenciadas pelos professores na atividade desenvolvida com o apoio de toda equipe pedagógica em oficina, conforme demonstra o QUADRO 1, 2 e 3.

QUADRO 1 - DIFICULDADES E ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Conteúdos Científicos	Corpo Docente	Alunos
Integração da Base Nacional Comum com a Formação Técnica.	Não conseguem sincronizar os conteúdos de sua disciplina com as demais devido ao cumprimento das DCNs.	Compreensão da integração entre as disciplinas
Pesquisa Integrada com todas as disciplinas.	Falta de tempo para promover a integração.	Desinteresse dos alunos.
Conteudismo	Carga horária insuficiente para as disciplinas.	Entender os processos da pesquisa. Muito plágio.
Conteúdos trabalhados em disciplinas afins, em bimestres diferentes.	Relacionar os conceitos de sua disciplina às demais devido ao não conhecimento dos conteúdos das mesmas.	Compreensão assimilação, estabelecer relação entre os conteúdos das várias disciplinas.
As DCNs apresentam conteúdos distantes de uma série para outra. Ex: Biologia traz o conteúdo “genética” no 3º ano e “melhoramento genético”, conteúdo trabalhado no 1º ano na disciplina de produção animal.	Infraestrutura adequada para desenvolver atividades de pesquisa com a turma, recurso humano para atendimento nos laboratórios de física, química, biologia.	Defasagem de conteúdos, principalmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa- alunos ingressos nos 1ºs anos.
Aliar teoria e prática,	Adaptação dos Conteúdos	Não relacionam teoria e prática.
Excesso de conteúdos a serem desenvolvidos durante o ano letivo.	Devido a defasagem no conhecimento do aluno, o professor não segue adiante com os conteúdos do curso em seu tempo normal de acordo com o previsto no Plano de Trabalho Docente.	Conteúdos são tidos como importante em momentos que antecedem as práticas avaliativas. Após o processo “não lembram mais”.
Enraizamento dos conhecimentos das disciplinas	Falta comunicação entre os professores e maior permanência no estabelecimento devido ao cumprimento de carga horária em outras escolas.	Ideia das disciplinas de forma fragmentada.
	Espaço no calendário escolar para promover debates e	Entendimento entre o conhecimento e aplicabilidade do
	discussões.	mesmo em questões cotidianas.
	Rotatividade dos professores. Maior vínculo na escola.	Imaturidade para cursar curso técnico- faixa etária de 13 a 14 anos de alunos que ingressaram no 1º ano no ano letivo de 2016.

FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

QUADRO 2 - POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE

Conteúdos Científicos	Corpo Docente	Alunos
-----------------------	---------------	--------

Reformulação e adaptação dos conteúdos da ementa curricular, possibilitando estabelecer o diálogo dos conceitos dos mesmos nas várias disciplinas.	Elaboração de Simulado de forma interdisciplinar.	Projeto com monitores em cada turma e disciplinas.
Conhecimento dos conteúdos das várias disciplinas e exercícios na tentativa de buscar a relação e diálogo entre os mesmos nas várias disciplinas.	Maior vínculo na instituição.	Participação nas oficinas de Matemática Básica e produção textual.
	A maioria dos professores relaciona e estabelece o diálogo, conceitos de sua disciplina e as demais, mas não contemplam em registros no PTD.	Alguns estabelecem a relação entre os conteúdos das várias disciplinas através de comentários em sala durante as aulas.
	Hora atividade como espaço de discussão, reflexão e reorganização do Plano de Trabalho Docente de forma interdisciplinar.	

FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

QUADRO 3 - PROPOSTA E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE, GARANTINDO OS CONTEÚDOS BÁSICOS AOS ALUNOS DE ACORDO COM AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS CONTIDAS NO PLANO DE CURSO E DIRETRIZES NACIONAIS E ESTADUAIS CURRICULARES; ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM REUNIÃO NO 2º BIMESTRE.

Exercício para subsidiar a construção coletiva do Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar.
1-Apresentação dos conteúdos que serão trabalhados durante o ano letivo pelo professor em suas disciplinas e séries.
2- Identificar quais conceitos de outras disciplinas do grupo poderão ser chamados para auxiliar o aluno na compreensão do seu conteúdo.
3-Estabelecer os possíveis diálogos entre as disciplinas no grupo.
OBS: cada professor deverá fazer esse exercício em sua disciplina.

FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento das atividades em grupo permitiu a discussão e reflexão acerca das dimensões conceituais do Plano de Trabalho Interdisciplinar, a integração das disciplinas relacionando em seus conteúdos os conceitos das demais disciplinas estabelecendo o diálogo entre os mesmos, oportunizando a elaboração e construção

coletiva de práticas educativas voltadas para o diálogo entre teoria e prática, possibilidades de questionamentos sobre o PTD interdisciplinar, para que serve a quem se destina, como se implementa ,o que se ensina e o que se aprende,que formação almejamos,para quê sociedade e mundo. Refletir acerca de nossas práticas docentes com atividades cujo objetivo foi nos levar a discussão, análise e reflexão da educação para a transformação social.

Pensar no trabalho colaborativo entre os professores neste processo de colaboração propõe oportunizar espaço pedagógico para a prática de troca de experiências, ideias de como enfrentar os desafios de forma conjunta de maneira a identificar as limitações e possibilidades da prática docente pedagógica. As horas atividade concentrada oportunizam aos professores a prática da reflexão e ação da prática docente, num processo de formação continuada e a necessidade em desenvolver um trabalho quanto à formação continuada pautada na realidade de nosso cotidiano escolar, articulando, interagindo ,transformando, produzindo e trocando conhecimentos, experiências pedagógicas enriquecendo suas práticas docentes. A partir dessa abordagem, reconhecendo quem são os sujeitos que fazem parte do contexto escolar no qual trabalhamos.

Discutir as metodologias e práticas docentes bem como a pesquisa ação apresentou suporte para que pudéssemos desenvolver as atividades propostas. Dentre as várias discussões, oportunizaram a todos discutir com propriedade as várias nuances dos sujeitos da diversidade, alunos e educadores.

A reflexão que como educadores devemos estar sempre repensando quem é meu aluno e para que serve a Escola, que o uso da linguagem é um processo natural do ser humano e que cabe a Escola dar significado ao aprendizado, construindo e produzindo sentidos às formas de linguagem e cultura de seus alunos. O professor indica o caminho, permite que o aluno aprenda e é necessário levar o nosso aluno pensar além do cotidiano, para além do prático e de forma significativa para este aluno. Percebemos que a escola tem que objetivar uma educação, uma formação acadêmica voltada para o mundo do trabalho, ou seja, proporcionar os conhecimentos científicos e acadêmicos bem como condições do aluno em inserir-se no mundo do trabalho.

As discussões oportunizaram a troca de informações entre os professores das diversas disciplinas, com a apresentação dos conteúdos a serem trabalhados durante os quatro bimestres durante o ano letivo e os pré-requisitos necessários para a

formação do profissional Técnico em Agropecuária no Curso Técnico de Nível Médio Integrado e reorganização do Plano Docente de forma interdisciplinar.

2.1- ANALISANDO PESQUISAS

Como chegar a universalização do Ensino Médio? Partindo do princípio da democratização do ensino, cuja educação é um direito de todos, tendo como dimensão o acesso, a permanência e o sucesso do aluno na escola, percebemos que há muita caminhada e desafios acerca do Ensino Médio em relação à formação que este vem promovendo. O desafio é outro “olhar” ao Ensino Médio que garanta uma formação humana aliada a formação técnica/acadêmica e que esta contribua para com a formação profissional dos jovens de maneira significativa. Temos uma demanda significativa de alunos no Ensino Médio devido as Políticas Públicas implantadas ao longo do tempo. Daí, a necessidade de discutirmos e repensarmos para quê e o quê o Ensino Médio está formando. Sobre qual aspecto: para o jovem progredir no trabalho, ou ter acesso ao nível superior? Além da reforma e discussões sobre o Ensino Médio e seu formato, há que fazer uma reflexão em quem são seus sujeitos e suas expectativas educacionais. O currículo, a metodologia, as formas de organização (grade curricular) requer atenção, discussão e mudanças, bem como o comprometimento de todos os segmentos da Escola na busca da valorização desta escola. A maioria de nossos adolescentes tem como expectativa ingressar na faculdade, depois o desejo de trabalhar e poucos optam por cursos técnicos e estudam em busca de um mundo melhor. E a Escola? Como está vendo os sujeitos no Ensino Médio? A escola deve repensar e discutir sua organização, seus indicadores de qualidade, currículo, adoção de novas metodologias e tecnologias, diferentes formas de abordagem dos conteúdos, formação dos profissionais, projetos de pesquisa, etc.

Elaborei o instrumento de pesquisa com questões intencionais visando um diagnóstico sobre a importância em estudar, da escola e do Curso Técnico em Agropecuária, a contribuição dos conhecimentos adquiridos no mesmo e a inserção do estudante com formação profissional no mundo do trabalho, bem como um prévio levantamento das questões consideradas como dificultosas no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem. Foram distribuídos aleatoriamente questionários a 36 alunos do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da

Lapa, sendo 6 alunos de cada turma do Curso Técnico em Agropecuária, 3 alunos do sexo feminino e 3 do sexo masculino, totalizando 18 alunos de cada gênero, contendo cinco questões de forma objetiva, as quais apresentam duas ou mais alternativas como opção de escolha.

A primeira questão refere-se à importância em estudar conforme representado no gráfico abaixo. As alternativas “satisfazer meus pais” e “conhecer o mundo” não foram sinalizadas pelos alunos participantes.

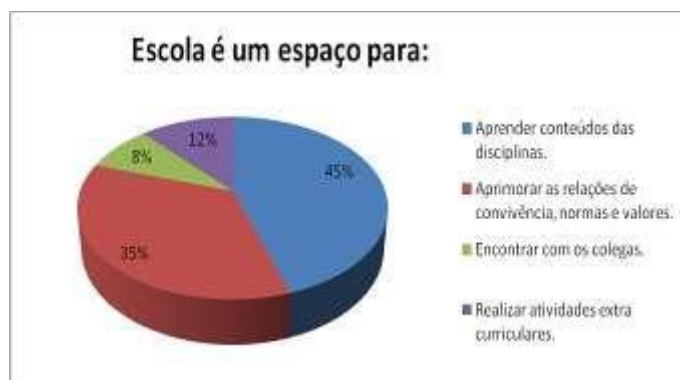
GRÁFICO 3 – IMPORTÂNCIA QUANTO AO ESTUDO



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

A segunda questão refere-se ao espaço escolar e o que este representa aos estudantes. Vivemos em um momento em que nos perguntamos quem é esse jovem que está em nossa Escola hoje. Embora com todas as características que cada momento histórico evidencia, o nosso jovem manifesta seus anseios, dificuldades e ainda que rodeado das redes sociais, a escola é um espaço de vivência, socialização. Manifestam que a escola é importante, identificam-se com a Escola, veem os profissionais como modelo e encontram em cada um muito mais que um professor ou funcionário conforme dados observados no gráfico 4 abaixo.

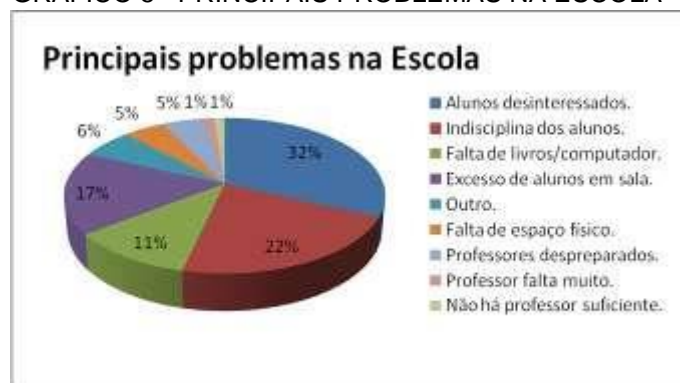
GRÁFICO 4 – ESCOLA COMO ESPAÇO



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

A terceira questão apresenta algumas das dificuldades na Escola que não favorecem um ensino com qualidade. Dentre as alternativas apresentadas no instrumento de pesquisa não foram citadas pelos participantes as seguintes: Gravidez na adolescência, desinteresse da Equipe da Escolar, desinteresse dos pais, vizinhança perigosa, gangues, violência na Escola. Conforme demonstra o gráfico abaixo foram considerados:

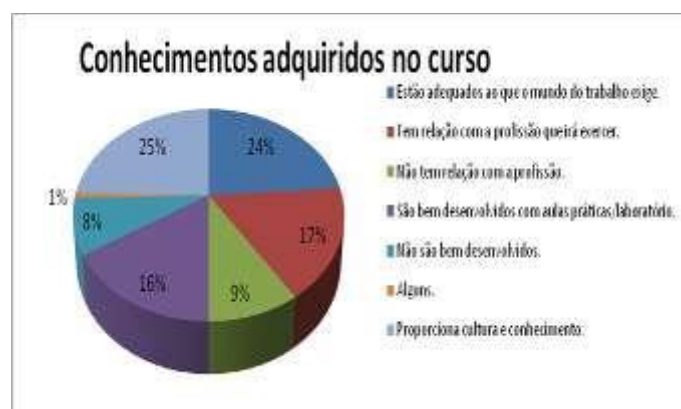
GRÁFICO 5– PRINCIPAIS PROBLEMAS NA ESCOLA



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

A quarta questão refere-se aos conhecimentos adquiridos no Curso Técnico em Agropecuária e a aplicabilidade dos mesmos profissionalmente. Se estes tem relação com a profissão do Técnico ou não e como são desenvolvidos no espaço escolar, como aponta o gráfico e legenda abaixo:

GRÁFICO 6 – CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO CURSO



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

A quinta questão sinaliza o amadurecimento profissional do técnico agrícola frente aos conhecimentos adquiridos no Curso Técnico Agropecuário e sua futura atuação no mundo do trabalho. Em relação à questão “Eu me considero despreparado (a) devido à baixa qualidade de ensino de minha escola que não me preparou o suficiente”, estas não foram sinalizadas pelos participantes, bem como a alternativa “Não sei”.

GRÁFICO 7– IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO CURSO



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

Os dados obtidos através da pesquisa possibilitaram um mapeamento e conhecimento das expectativas dos estudantes em relação a importância da Escola, de estudar, da formação como um viés para o ingresso no Ensino Superior e no mundo do trabalho. Ficou visível a responsabilidade e o amadurecimento dos estudantes quando apontam a escolha pelo curso sendo uma vontade própria, tendo ciência que os fatores indisciplina, desinteresse destacam-se como dificuldades para sua efetiva

aprendizagem. Ao mesmo tempo que declaram essas dificuldades, intencionalmente sinalizam a necessidade da comunidade escolar pensar ações pedagógicas para saná-las, uma vez que sentem-se prejudicados por estes fatores, pois geram desconcentração atrapalhando o desenvolvimento na aprendizagem dos estudantes que querem estudar de fato.

A pesquisa demonstra que os estudantes são conscientes quanto os fatos que ocorrem entorno da escola e no espaço da mesma quando sinalizam a não existência de fatores com implicadores sociais como violência na escola, gravidez na adolescência, drogas. Embora existam de forma velada casos de discriminação, bullying e preconceitos.

O reconhecimento de estar passando por uma boa formação, aponta também uma insegurança quanto a estar preparado ou não para o ingresso no mundo do trabalho. Um processo natural, uma vez que os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária a cada ano apresentam uma faixa etária precoce, ou seja, adolescentes em desenvolvimento. Ao mesmo tempo demonstram a preocupação em relação aos conhecimentos acadêmicos adquiridos, principalmente os de natureza prática (referência a aliar os conteúdos teóricos às práticas da agropecuária) no curso e que os mesmos venham a suprir as necessidades profissionais no momento do ingresso e sucesso no mundo do trabalho. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que a sociedade anseia por uma educação de qualidade.

Segundo DOURADO, OLIVEIRA, SANTOS, 2007.

[...] a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. Em outros termos, a qualidade da educação envolve dimensões extra e intraescolares e, nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.[...]. (DOURADO, OLIVEIRA, SANTOS, 2007).

Este fator tem levado aos pais a optarem em colocar seus filhos nestas, uma vez que uma boa escola, onde o conhecimento e a aprendizagem ocorrem de forma significativa é sinônimo de sucesso no desempenho escolar do aluno e

consequentemente um fator primordial para o ingresso no nível superior e a ponte para a formação humana com vistas ao mundo do trabalho conforme aponta os dados da pesquisa que possibilitaram um mapeamento e conhecimento das expectativas dos estudantes em relação à importância da Escola, de estudar, da formação como um viés para o ingresso no Ensino Superior e no mundo do trabalho. Ficou visível a responsabilidade e o amadurecimento dos estudantes quando apontam a escolha pelo curso sendo uma vontade própria como aponta a pesquisa, a qual desenvolvi em 2015.

Conforme citado por Matsuura (2004, p.1), a qualidade na educação também está associada a um ambiente escolar harmonioso, onde toda comunidade escolar desenvolva um trabalho coletivo, com espírito de equipe, união, comprometimento, solidariedade, amor e carinho, um espaço escolar com ambiente familiar.

[...] Todos esses aspectos impactam positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem na escola. Nessa direção, de acordo com Matsuura¹¹ (2004, p.1), uma escola de qualidade ou uma boa escola é “aquela em que existe um clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são líderes animadores e em que a violência é substituída pela cultura da paz e pelo gosto de os alunos irem a uma instituição que atende às suas necessidades. Uma boa escola tem um currículo significativo: mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede”. [...] (MEC. **A qualidade na Educação**. Nível de escola: gestão e organização do trabalho escolar –pág. 20).

Nesta concepção o Centro Estadual de educação Profissional no qual atuo desenvolve um processo educativo nestas perspectivas, um diferencial, por tratar-se de um colégio com sistema integral, integrado e internato. Os profissionais e alunos estabelecem um vínculo familiar devido ao tempo de permanência juntos e os pais estabelecem uma relação mais próxima e frequente devido às características da instituição. Os alunos por sua vez priorizam as relações afetivas como determinantes para a permanência e o sucesso na aprendizagem como demonstra o gráfico abaixo, cuja pesquisa desenvolvi em 2014. As relações de convivência favorecem a permanência e aprendizagem dos alunos no colégio.

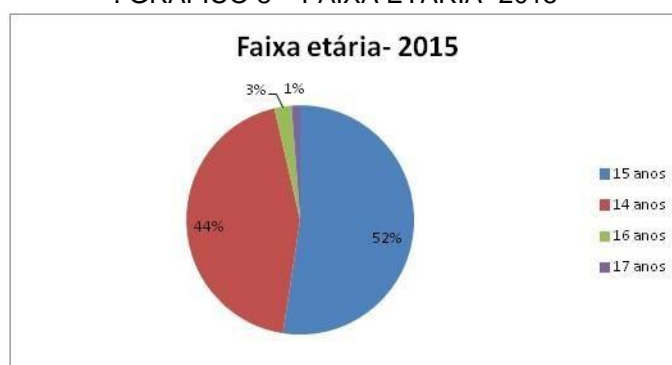
[...] A escola de boa qualidade é valorada, muitas vezes, pelo fato dos alunos gostarem da escola, dos colegas e dos professores e de se empenharem no processo de aprendizagem. Nessas escolas, parece interferir na escolha dos alunos o modo como aprendem, o que significa que as aulas e as atividades educativas dentro e fora da escola são atraentes e envolventes, muitas vezes

porque os professores utilizam-se de estratégias e recursos pedagógicos adequados aos conteúdos e às características dos alunos. São escolas onde os alunos reconhecem e valorizam o trabalho dos professores e dos demais trabalhadores da educação e, também, por essa razão, se envolvem mais no processo de aprendizagem. (MEC. **A qualidade na Educação**. Nível do professor: formação, profissionalização e ação pedagógica pág. 27)

É importante refletirmos acerca de quem são os sujeitos em nosso contexto escolar, e que Escola está posta para estes. Em nosso caso, o Ensino Médio Integrado é uma modalidade que atende jovens com faixa etária entre 13 a 21 anos. O jovem necessita de espaço com estrutura adequada para sua aprendizagem. A adolescência de hoje vive e assume os avanços tecnológicos enquanto a escola vive um currículo arcaico e que muitas vezes é repassado, jogado os alunos, efeito "caixa d' água".

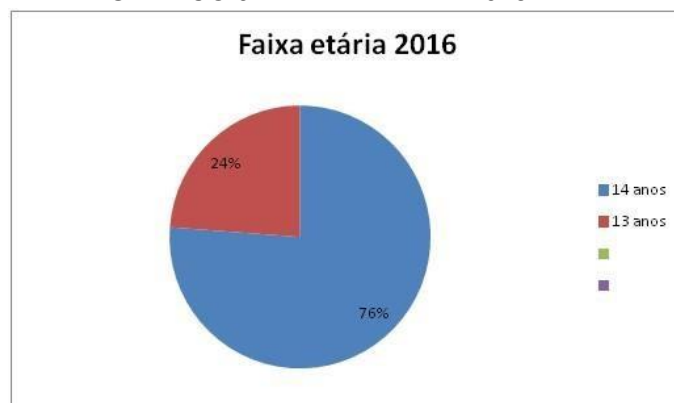
Há que se fazer uma reflexão sobre quem são seus sujeitos e suas expectativas educacionais. O currículo, a metodologia, as formas de organização (grade curricular) requerem atenção, discussão e mudanças, bem como o comprometimento de todos os segmentos da Escola na busca da valorização desta. Nesta perspectiva, os índices apresentados abaixo, expressam o Reconhecimento dos sujeitos que ingressaram nas turmas do 1ªA/B do Curso Técnico em Agropecuária -2015 totalizando 82 alunos, assim como os 120 alunos que ingressaram no letivo de 2016.

. GRÁFICO 8 – FAIXA ETÁRIA- 2015



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 9 – FAIXA ETÁRIA 2016.



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 10 – PROFISSÃO DOS PAIS 2015.



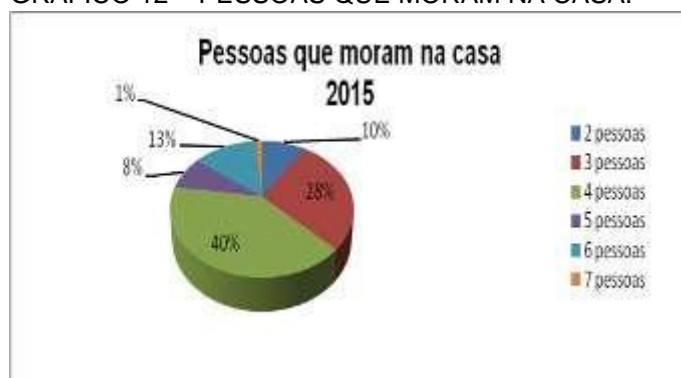
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 201

GRÁFICO 11-PROFISSÃO DOS PAIS 2016.



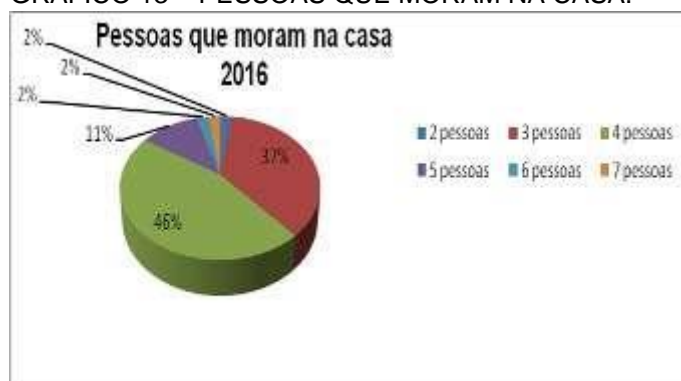
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 12 – PESSOAS QUE MORAM NA CASA.



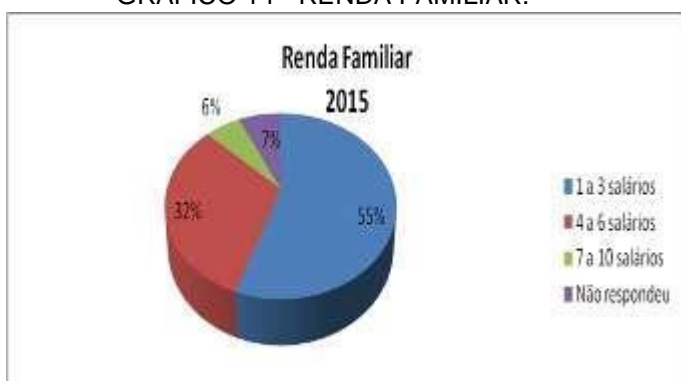
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 13 – PESSOAS QUE MORAM NA CASA.



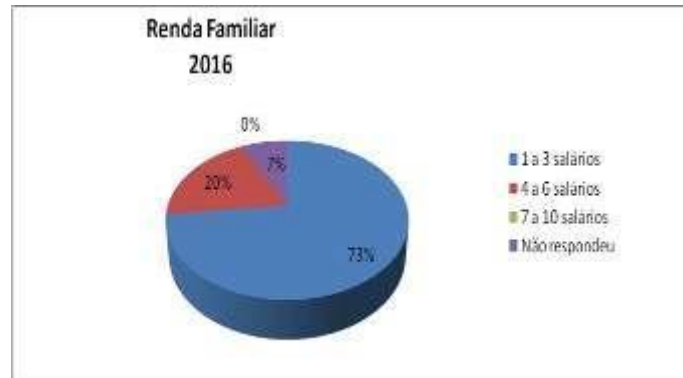
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 14 - RENDA FAMILIAR.



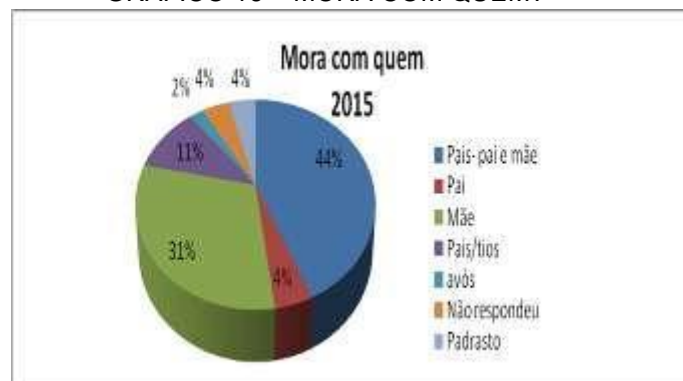
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 15 - RENDA FAMILIAR. 2016.



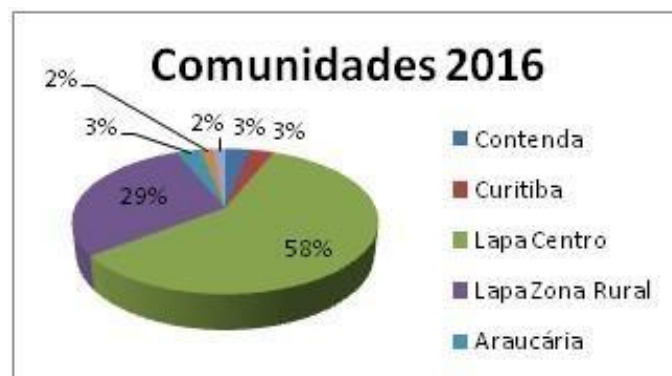
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 16 – MORA COM QUEM?



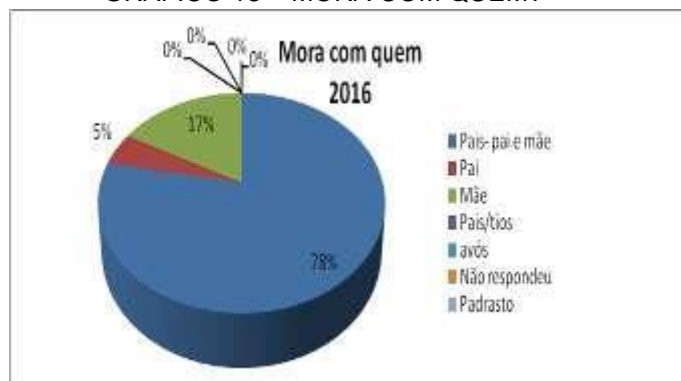
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 17 – COMUNIDADES



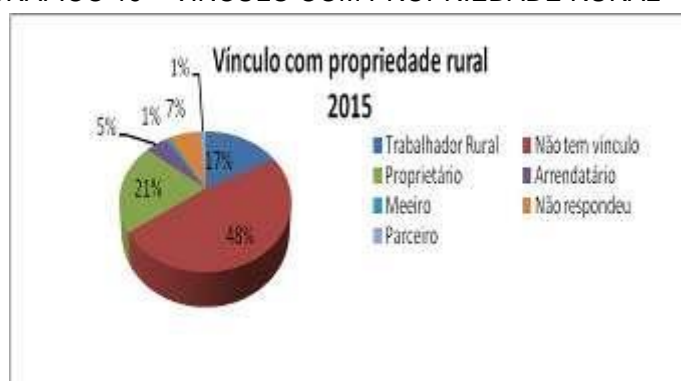
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 18 – MORA COM QUEM?



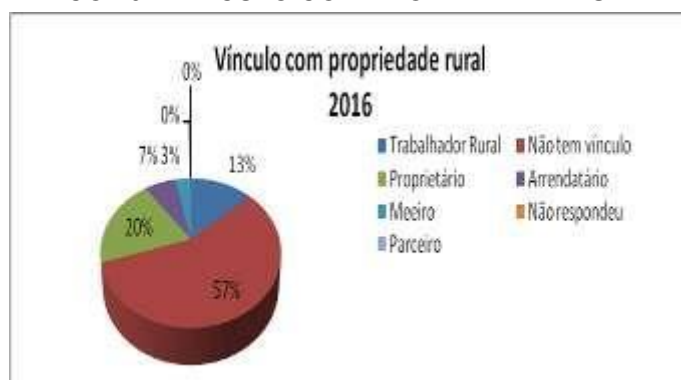
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 19 – VÍNCULO COM PROPRIEDADE RURAL



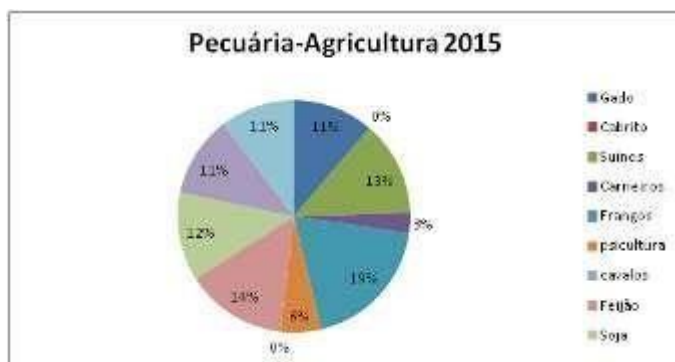
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 20 – VÍNCULO COM PROPRIEDADE RURAL



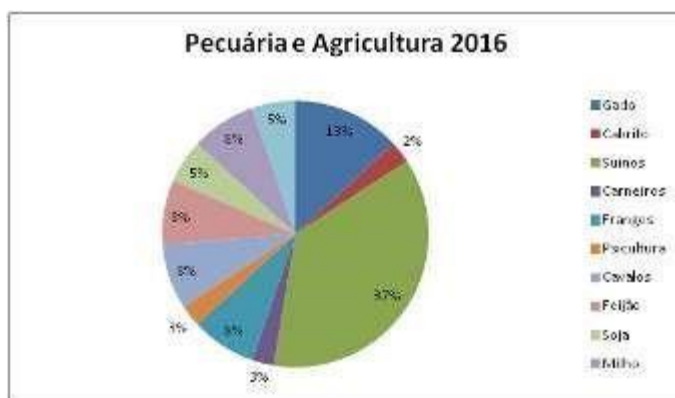
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 21 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE RURAL



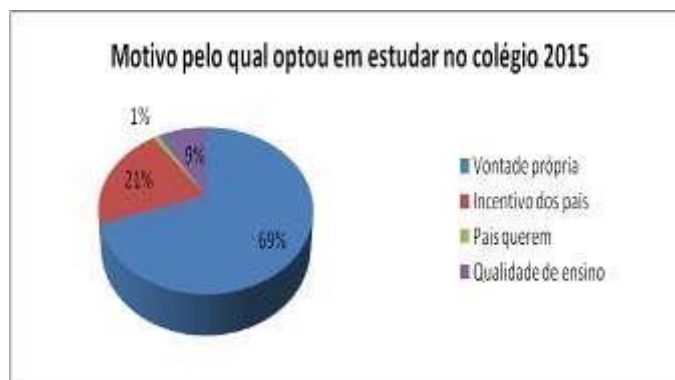
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 22 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE RURAL



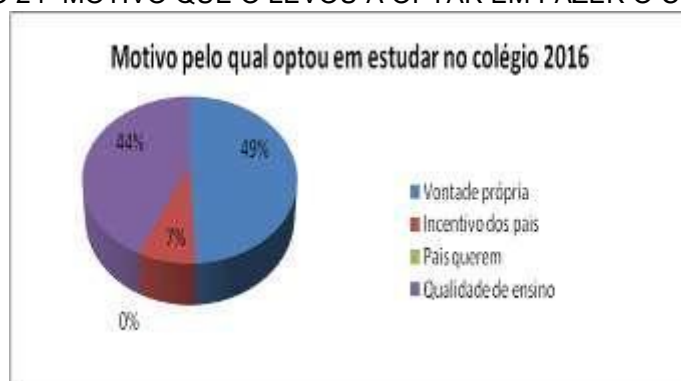
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 23 – MOTIVO QUE O LEVOU A OPTAR EM FAZER O CURSO



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 24- MOTIVO QUE O LEVOU A OPTAR EM FAZER O CURSO



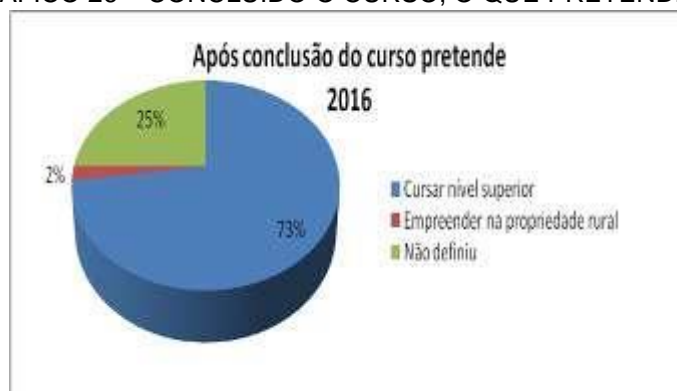
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 25– CONCLUÍDO O CURSO, O QUE PRETENDEM



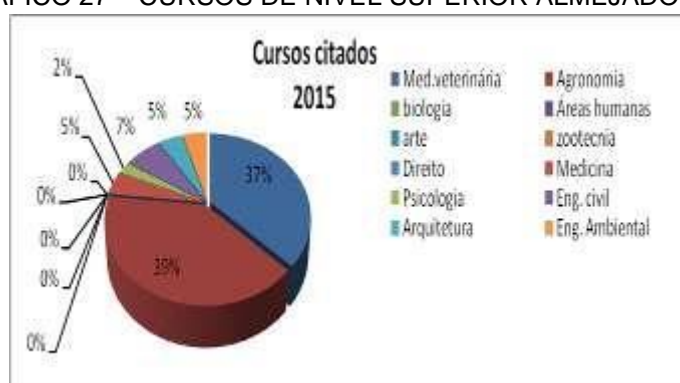
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 26 – CONCLUÍDO O CURSO, O QUE PRETENDEM.



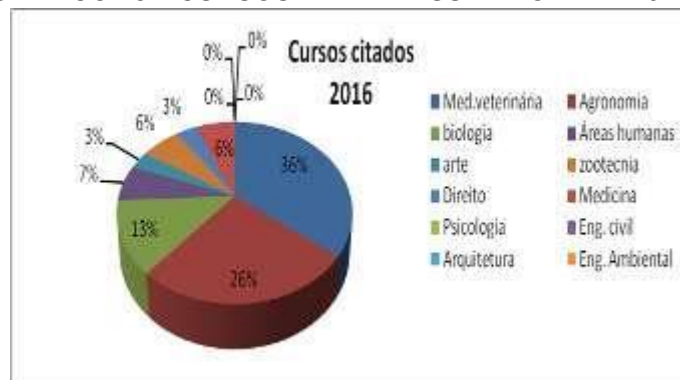
FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

GRÁFICO 27 – CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR ALMEJADOS.



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2015.

GRÁFICO 28 – CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR ALMEJADOS.



FONTE: HOFFMANN. Draudi Maria, 2016.

Conhecimentos que pretende obter com o curso.

Área da pecuária e agricultura; empreendedorismo; sustentabilidade; piscicultura; novas tecnologias; manejo de animais; técnicas que contribuam para com o trabalho agrícola; agroindústria; plantações; biologia; cultivo de pomares, hortaliças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido neste artigo oportunizou ao corpo docente do Centro Estadual de Educação Profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária uma análise reflexiva acerca da importância do reconhecimento dos sujeitos do ensino médio integrado para a construção de uma proposta metodológica interdisciplinar, no caso o de Plano de Trabalho Docente. O objetivo da abordagem deste tema foi possibilitar um repensar e um reconstruir coletivo de uma ação pedagógica que venha a contribuir no processo ensino aprendizagem e na formação acadêmica dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária.

Repensar as práticas pedagógicas, contribuindo, sobretudo para uma mudança de postura em relação à perspectiva de interdisciplinaridade, sendo necessária uma ação interventiva e concentrada na área educacional, buscando a prática social e pedagógica dos professores. Essa ação exigiu uma mudança de postura pedagógica no modo de agir dos professores. E para tanto, surgiram ações no intuito de reorganizar e reestruturar o Plano de Trabalho Docente, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes/das ciências, estabelecendo relação/diálogo entre os conteúdos das diversas disciplinas.

O desafio dessa proposta foi repensar coletivamente o processo de ensino e a aprendizagem, provocando o compartilhamento de reflexões junto aos professores a partir das ideias expostas, frente ao desafio de proporcionar ao aluno um ensino, onde a aprendizagem seja significativa, pautada e contextualizada histórica, social, política e economicamente com a realidade deste aluno. Através das oficinas, grupos de estudos, leituras, pesquisas, reflexões, debates, a equipe de docentes passou a perceber a dimensão conceitual de Interdisciplinaridade e a vê-la sob “outro olhar”, no entendimento de uma proposta pedagógica possível de ser desenvolvida em prática docente.

As pesquisas e ações/práticas pedagógicas que foram desenvolvidas na Escola indicaram o entendimento da importância da integração entre os saberes dentro do currículo possibilitando um repensar reflexivo sobre as ações interventivas acerca da organização curricular integrada, com o intuito da reconstrução de práticas curriculares a luz das concepções teóricas sobre Interdisciplinaridade, o que fundamentará a reescrita do Projeto Político Pedagógico, com a perspectiva de uma integração curricular, na busca da articulação entre os conhecimentos da Base Nacional Comum e Formação Específica, valorizando as metodologias, conteúdos,

práticas pedagógicas interdisciplinares, e assim contribuindo com a melhoria da qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I: **Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Erisvelton Silva Lima... et. al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.49p. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1283>.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: **o jovem como sujeito do ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, [Juarez Dayrell]]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.69p. : il.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno III: **o currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carlos Artexes Simões, Monica Ribeiro da Silva]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.49p.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 6ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf. Acesso junho 2016.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In JANTZ, P., BIANCHETTI, L (orgs.). A interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOUVEIA. Andrea Barbosa. **Qualidade na Educação**. Vídeo-aula. Disponível na biblioteca do módulo Tópicos Especiais. Qualidade na Educação. <https://www.youtube.com/watch?v=VnYkQLLxOvM>. Parte 1 a 3. Acesso em março 2016.

MEC. **A qualidade na Educação: Conceitos e Definições**. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=MEC.A+qualidade+na+Educa%C3%A7%C3%A3o:+Conceitos+e+Defini%C3%A7%C3%B5es.&ie=utf-8&oe=utf8https://www.google.com.br/search?q=MEC.A+qualidade+na+Educa%C3%A7%C3%A3o:+Conceitos+e+Defini%C3%A7%C3%B5es.&ie=utf-8&oe=utf8&gws_rd=cr&ei=kdE_Vt37BYq4wAT88YaQBw8&gws_rd=cr&ei=kdE_Vt37BYq4wAT88YaQBw

MEC. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. **O Currículo do Ensino Médio, O Currículo do Ensino Médio, seus Sujeitos e o Desafio da Formação Humana Integral - Bloco 2 seus Sujeitos e o Desafio da Formação Humana Integral** - Bloco 1 e 2. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1363>

Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio 1. Ensino médio - Currículos. 2. Professores de ensino médio. 3. Educação de adolescentes. 4. Educação de adultos. I. Simões, Carlos Artexes. II. Silva, Monica Ribeiro da, 1960-. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. IV. O currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral. V. Título.

Portal Dia a Dia Educação. **Interdisciplinaridade**. Palestrante: Prof.^a Solange Mosquete Zaghi Silva. Duração: 32min38s Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18240>. Acesso em março/2016.

SEED- Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio 1. Ensino médio. 2. Educação do adolescente. 3. Professores e alunos. I. Carrano, Paulo Cesar Rodrigues. II. Dayrell, Juarez. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. IV. O jovem como sujeito do ensino médio. V. Título.

SEED. **Sujeitos do Ensino Médio: a diversidade na Educação Básica**. Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio: formação continuada para os professores do Ensino Médio do Estado do Paraná. Junho 2014.

SEED. ESCOLA INTERATIVA- **Plano de Trabalho Docente e Interdisciplinaridade matemática.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcwb-qfzb9e>. Acesso em 30 de abril de 2016.

SEED. ESCOLA INTERATIVA - **Plano de Trabalho Docente - Ciências Humanas** 1:47 minutos.transmitido ao vivo em 27 de mai de 2014.Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ilmdybmp9>.Acesso em 30 de abril de 2016.

SEED. ESCOLA INTERATIVA: **Plano de Trabalho Docente.** Transmitido ao vivo em 23 de set de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rc0eyo8vlfu>. Acesso em março/2016.

PARANÁ. SEED. DEB. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.** Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf. Acesso em abril 2016.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** SP: Cortez, 1997.

APÊNDICE A – FOTOS DE REUNIÃO PEDAGÓGICA COM OS PROFESSORES DO CEEP-AL- ESTUDO E DISCUSSÃO SOBRE O PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR- 04/04/2016.

FOTO 1– REUNIÃO COM PROFESSORES-MOMENTO DE ESTUDO E DISCUSSÃO REFLEXIVA SOBRE O PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 2 _ REUNIÃO COM PROFESSORES-MOMENTO DE ESTUDO E DISCUSSÃO REFLEXIVA SOBRE O PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 3 – REUNIÃO COM PROFESSORES-MOMENTO DE ESTUDO E DISCUSSÃO REFLEXIVA SOBRE O PLANO DE TRABALHO DOCENTE INTERDISCIPLINAR



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 4 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA JUNTO AOS PROFESSORES EM OFICINA-
DIFICULDADES E ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE
INTERDISCIPLINAR- 04/06/2016.



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 5 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA JUNTO AOS PROFESSORES EM OFICINA-
DIFICULDADES E ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE
INTERDISCIPLINAR- 04/06/2016.



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 6 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA JUNTO AOS PROFESSORES EM OFICINA-
DIFICULDADES E ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE
INTERDISCIPLINAR- 04/06/2016.



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 7 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA JUNTO AOS PROFESSORES EM OFICINA-
DIFICULDADES E ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE
INTERDISCIPLINAR- 04/06/2016



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

FOTO 8 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA JUNTO AOS PROFESSORES EM OFICINA-
DIFICULDADES E ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE
INTERDISCIPLINAR- 04/06/2016



FONTE: HOFFMANN. Draudi. Maria, 2016.

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA I

Prezado Aluno (a):

Este instrumento visa à obtenção de coleta de dados para pesquisa qualitativa intitulada: **Reconhecimento dos Sujeitos do Ensino Médio** vinculada ao curso: **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR**. As autenticidades das reflexões bem como suas considerações serão de muita importância neste processo de pesquisa. Não há necessidade de identificação, garantindo sigilo nas considerações registradas. Solicitamos que suas respostas sejam objetivas e próximas da realidade sentida e percebida por você, que com certeza enriquecerá muito o nosso trabalho no dia a dia da Escola.

Agradeço sua colaboração, Draudi Maria Albach Hoffmann- Aluna cursista.

1- Indique as pessoas que vivem em sua casa:

() Pai () Mãe () Avô () Avó () Irmãos () Outros. Qual? _____

Marque com um X a escolaridade:

	Pai	Mãe	Irmão
Analfabeto			
1ª a 4ª série Fund.			
5ª a 8ª série Fund.			
Ensino Médio Incompleto			
Ensino Médio Completo			
Superior incompleto			
Superior Completo			

2- Indique porque você escolheu estudar nesta Escola:

- () Qualidade no Ensino
- () Vontade dos Pais
- () Formação profissional
- () Proximidade dos Amigos

() Outro.Qual? _____

3- O que você acha que vai acontecer no futuro?

- () Eu vou continuar só estudando.
- () Eu vou precisar trabalhar enquanto estudo.
- () Eu vou parar de estudar para trabalhar.
- () Eu não vou mais estudar, não gosto da escola, vou fazer outra coisa.
- () Não sei.

4- Qual é a principal decisão que você vai tomar quando concluir o Ensino Médio?

- () Prestar vestibular e continuar os estudos no Ensino Superior.
- () Procurar emprego.
- () Prestar vestibular e continuar a trabalhar.
- () Trabalhar por conta própria/trabalhar em negócio da família.
- () Ainda não decidi.

5- Qual profissão você escolhe a seguir? *

Profissão ligada às engenharias (agronomia/mecânica/civil/química/alimentos, etc.).

- () Profissão ligada às ciências tecnológicas.
- () Profissão ligada às artes.
- () Professor do Ensino Fundamental e/ou Médio.
- () Profissão ligada ao comércio.
- () Profissão ligada à agricultura e pecuária.
- () Profissão ligada ao turismo e hotelaria.
- () Não vou seguir nenhuma profissão.
- () Ainda não escolhi.

6- O que você pretende cursar no Ensino Superior:

1ª Opção _____ 2ª Opção _____

ANEXO

2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA II

Prezado Aluno (a):

Este instrumento visa à obtenção de coleta de dados para pesquisa qualitativa intitulada: **Reconhecimento dos Sujeitos do Ensino Médio** vinculada ao curso: **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR**. As autenticidades das reflexões bem como suas considerações serão de muita importância neste processo de pesquisa. Não há necessidade de identificação, garantindo sigilo nas considerações registradas. Solicitamos que suas respostas sejam objetivas e próximas da realidade sentida e percebida por você, que com certeza enriquecerá muito o nosso trabalho no dia a dia da Escola. Agradeço sua colaboração, Draudi Maria Albach Hoffmann- Aluna cursista.

- 1) Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____
- 2) Quantas trabalham? _____
- 3) Qual a renda familiar? (em salários mínimos)
 - () de 1 a 3 salários mínimos () de 7 a 10 salários mínimos
 - () de 4 a 6 salários mínimos () mais de 10 salários mínimos
- 4) Mora com quem? () pai () mãe () pais () tios () avós () outros: _____ 5)

Qual o vínculo de sua família com propriedade rural?

 - () arrendatário () pai ou mãe é trabalhador(a) rural(a)
 - () proprietário () trabalhador rural () não tem vínculo () parceiro
 - () meeiro

Se proprietário, arrendatário ou meeiro rural, responda: Área: _____ hectares.
- 6) Sua propriedade possui: () trator () plantadeira () carro
 - () caminhão () implementos () casa () colhedeira () galpão () silo

Criações: () gado () suínos () carneiros

 - () frangos () apicultura () piscicultura
 - () outros: _____
- 7) Em sua propriedade tem alguma atividade ligada à produção de alimentos?
 - () Sim () Não .Quais? () milho () soja () feijão () Hortaliças () outros
- 8) Você participa e/ou participou em alguma atividade relacionada a produção ou fabricação de alimentos? () Sim () Não Qual? _____

9) Fabrica algum produto na propriedade? () sim () não

Quais? _____

10) Se você mora ou morou em zona rural, já vivenciou o trabalho rural. Que tipo de trabalhos você já realiza ou realizou? _____ 11)

Assinale os trabalhos relacionados abaixo, que você gosta de realizar?

() trabalhar com animais () trabalhar na lavoura () cultivar horta

() trabalhar com maquinários () trabalhar com computador () cultivar pomares

() nunca realizei nenhum desses trabalhos () Trabalhar em agroindústria.

12) Qual área do conhecimento você espera obter de forma a contribuir para o desenvolvimento local ou propriedade rural.

13) Qual o motivo que você optou por estudar nesta Escola?

() vontade própria

() incentivo de pais / familiares / amigos

() os pais ou familiares querem

() outro motivo, qual? _____ 14)

Após a conclusão do curso você pretende:

() cursar nível superior? Qual área? _____

() empreender a sua propriedade rural ()

não definiu ainda.

15) Como você se definiria?

() tímido () extrovertido () sério

() brincalhão () nervoso

16) Como você age diante de uma dificuldade?

() enfrenta o problema () procura ajuda

() perde a motivação () não enfrenta

17) Qual a melhor maneira de resolver uma diferença entre pessoas?

() pela força () pelo diálogo () procura ajuda de outros para resolver 18) Já

esteve alojado em sistema de internato anteriormente?

() sim () não Onde? _____ 19)

O que você faz nas horas livres?

() pratica esportes. Qual prefere? _____

() lê () escuta música

() assiste televisão () se diverte com colegas ou amigos ()
redes sociais.

() Jogos

() outro, qual? _____ 20)

Descreva em 5 linhas o que você espera/ irá aprender com o curso.

ANEXO 3 – INSTRUMENTO DE PESQUISA III

Prezado Aluno (a):

Este instrumento visa à obtenção de coleta de dados para pesquisa qualitativa intitulada: **Reconhecimento dos Sujeitos do Ensino Médio** vinculada ao curso: **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR**. As autenticidades das reflexões bem como suas considerações serão de muita importância neste processo de pesquisa. Não há necessidade de identificação, garantindo sigilo nas considerações registradas. Solicitamos que suas respostas sejam objetivas e próximas da realidade sentida e percebida por você, que com certeza enriquecerá muito o nosso trabalho no dia a dia da Escola. Agradeço sua colaboração, Draudi Maria Albach Hoffmann- Aluna cursista.

1-Você acha importante estudar para: **(Marque no máximo duas opções)**

- () Adquirir conhecimentos práticos e gerais que orientem a vida
- () Adquirir conhecimentos específicos para fazer um curso superior
- () Adquirir técnicas e desenvolver habilidades para concorrer a um bom emprego
- () Satisfazer meus pais
- () Conhecer melhor o mundo

2-Em sua opinião a escola é lugar de: **(Marque quantas você quiser)**

- ☐ Aprender os conteúdos das disciplinas
- ☐ Aprimorar as relações de convivência, normas e valores
- ☐ Encontrar com os colegas
- ☐ Realizar atividades extracurriculares

3-Para você, quais são os maiores problemas da sua escola? (Marque até 4 das opções na lista abaixo)

- ☐ alunos desinteressados
 - ☐ indisciplina dos alunos
 - ☐ falta de livros, vídeos, computadores
 - ☐ gravidez de adolescentes
 - ☐ não há professores suficientes
 - ☐ professores faltam muito
 - ☐ professores despreparados
 - ☐ desinteresse da diretoria
 - ☐ desinteresse dos pais
 - ☐ falta de espaço físico
 - ☐ excesso de alunos por sala ()
- Outro motivo

4-Você considera que os conhecimentos adquiridos no curso:

Estão adequados ao que o mercado de trabalho solicita?

☐ Sim ☐ Não

Tem relação com a profissão que você escolheu / que você irá exercer?

☐ Sim ☐ Não

São bem desenvolvidos, com aulas práticas, laboratórios etc.? ☐ Sim

☐ Não

Proporcionaram cultura e conhecimento?

☐ Sim ☐ Não

5-Pensando nos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio, como você considera o seu preparo para conseguir um emprego, exercer alguma atividade profissional?

- () Eu me considero preparado para entrar no mercado de trabalho. (
-) Apesar de estar frequentando uma boa escola, eu me considero despreparado (a), pois não aprendi o suficiente para conseguir um bom emprego.
- () Eu me considero despreparado (a) devido à baixa qualidade do ensino de minha escola, que não me preparou o suficiente.
- () Não sei.